- Cada um dos itens das provas objetivas está vinculado ao comando que imediatamente o antecede. De acordo com o comando a que cada um deles esteja vinculado, marque, na **Folha de Respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a **Folha de Respostas**, único documento válido para a correção das suas provas objetivas.
- Eventuais espaços livres — identificados ou não pela expressão "**Espaço livre**" — que constarem deste caderno de provas poderão ser utilizados para rascunho.

PROVAS OBJETIVAS
-- CONHECIMENTOS BÁSICOS --

O relato memorialístico do autor de **Vidas Secas**, à medida que vai sendo tecido, revela imagens do que ainda se vê em muitas escolas do nosso país: instituições educacionais que se traduzem em ambientes caracterizados por uma organização que se justifica em nome da necessidade de uma ordem. Os efeitos dessa rígida organização são os de uma espécie de anestesia, termo que se opõe à estesia ou estética, uma vez que, conforme Susan Buck Morss, "*Aistitikos* é a palavra grega para aquilo que é perceptivo através do tato. *Aistisis* é a experiência sensorial da percepção. O campo original da estética não é a arte, mas a realidade — a natureza corpórea, material". O argumento da autora, segundo o qual a tônica da modernidade seria, justamente, anestética, pode ser visto também na escola, ambiente em que se impõe a impossibilidade de um contato de ordem estética com o mundo.

Chirley Domingues; Leandro de Bona dias; Tânia Regina Oliveira Ramos. **Entre a dor e o acolhimento**: escola, criança e leitura em **Infância**, de Graciliano Ramos. *In*: **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 25, 2025, p. 5.

Julgue os itens a seguir, relativos aos sentidos e a aspectos linguísticos do texto apresentado.

1 Os termos "anestesia" (segundo período) e "anestética" (último período), embora pertençam à mesma classe gramatical, estão, semanticamente, em uma relação de oposição.

2 De acordo com o texto, estética não se relaciona à arte, mas, antes, à realidade — à 'natureza corpórea, material' (quarto período).

3 No último período do texto, o trecho "a impossibilidade de um contato de ordem estética com o mundo" funciona sintaticamente como complemento verbal.

4 No primeiro período, estabelece-se uma relação de proporção entre o desenvolvimento do "relato memorialístico" e a revelação de determinadas "imagens".

Lendo o bilhete em que se pedia um segundo livro, meu pai manifestou surpresa com espalhafato. Houve uma aragem de otimismo, chegaram-me retalhos de felicidade. No jantar deram-me toicinho. E exibiram-me a preciosidade que exteriorizava o meu progresso: volume feio, com um retrato barbudo e antipático. Ericei-me, pressenti que não sairia boa coisa dali. Realmente, encrenquei, para bem dizer caí num longo sono, de que a perseverança da mestra não me arrancou. Eu nunca revelara nenhum gênero de aptidão. Xingado, às vezes tolerado, em raros momentos elogiado sem motivo, propriamente estúpido não era; mas tornei-me estúpido, creio que me tornei quase idiota. Os sentidos embotaram-se, o espírito opaco tomou uma dureza de pedra. Completamente inerte. Depois, muito depois, avancei uns passos na sombra. Recuei, desnorteei-me. Andei sempre em ziguezagues. Certamente não foi o segundo livro a causa única do meu infortúnio. Houve outras, sem dúvida. Julgo, porém, que o maior culpado foi ele.

Graciliano Ramos. **Infância**. Rio de Janeiro: Record, 1981.

Com base na leitura desse trecho das memórias de infância do escritor alagoano Graciliano Ramos, julgue os itens subsequentes.

5 No oitavo período, os termos "estúpido" e "idiota" correspondem às qualificações atribuídas ao narrador por aqueles por quem ele era xingado.

6 A estrutura sintático-semântica do penúltimo período permaneceria gramaticalmente correta caso ele fosse reescrito da seguinte forma: **Houveram outras, sem dúvida.**

7 As expressões "retalhos de felicidade" (segundo período) e "deram-me toicinho" (terceiro período) referem-se ao período que o narrador nomeia como "aragem de otimismo" (segundo período).

8 O trecho "Lendo o bilhete" (primeiro período) poderia ser reescrito, sem prejuízo para o sentido do texto, da seguinte forma: **Ao ler o bilhete**.

9 As expressões "segundo livro" (primeiro e antepenúltimo períodos), "volume feio" (quarto período), assim como o termo "ele" (último período) referem-se ao mesmo objeto, que foi, simultaneamente, expressão do "progresso" e causa do "infortúnio" do narrador.

A história do Brasil é marcada por profundas desigualdades sociais e raciais, mas, também, por um longo processo de luta das populações subalternizadas — periféricas, negras, quilombolas e indígenas — pelo direito a uma cidadania plena, o que inclui o acesso aos bens culturais e simbólicos socialmente produzidos e às instituições nas quais esses bens circulam e são compartilhados. O que está em jogo nessas lutas não é apenas a democratização do acesso à escola e à universidade, mas também dos conhecimentos que circulam nesses espaços e dos mecanismos pelos quais eles são produzidos, socializados e legitimados.

Isso porque, ao longo da história brasileira, seja como ferramenta de colonização, de assimilação ou de formação de mão de obra para o mercado, a educação tem servido hegemonicamente às classes dirigentes como instrumento de dominação e, como tal, tem-se conformado como uma instituição profundamente excludente. Quando não simplesmente excluídos de seu interior, os segmentos sociais que não compõem as elites econômicas, políticas e intelectuais veem suas referências históricas, culturais e epistêmicas submetidas a um processo de inferiorização, negação e apagamento.

Portanto, quando os povos tradicionais, indígenas, quilombolas se mobilizam para defender o direito à educação formal (básica e superior), o fazem compreendendo que, em uma sociedade ocidentalizada como a nossa, esses instrumentos de colonização e de dominação se tornaram paradoxalmente estratégicos para o fortalecimento de suas lutas, para a ampliação de seus direitos e para participação e acesso aos espaços que sempre foram reservados às classes dominantes. Não se trata, contudo, apenas de reivindicar o acesso à educação formal, mas de disputá-la por dentro como uma ferramenta contracolonial de ascensão social, que pode contribuir para a valorização de suas culturas e saberes.

Ana Tereza Reis da Silva (Org.). **Vozes do pluriverso**: práticas e epistemologias decoloniais e antirracistas em educação. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022, p. 284-285 (com adaptações).

Julgue os seguintes itens, referentes a aspectos linguísticos do texto precedente e às ideias nele expressas.

10 Na expressão "o fazem" (primeiro período do último parágrafo), o termo "o", que se classifica como pronome demonstrativo, é empregado como mecanismo anafórico de coesão, retomando a ideia citada na oração antecedente.

11 No último período do segundo parágrafo, a inserção de vírgula imediatamente depois do termo "sociais" comprometeria a correção gramatical do texto.

12 De acordo com o texto, o caráter historicamente excludente da educação brasileira constitui razão suficiente para que os povos tradicionais rejeitem as instituições de ensino, que reproduzem os mecanismos de dominação que marcam a formação histórica da sociedade brasileira.

13 A substituição dos travessões empregados no primeiro período do primeiro parágrafo por parênteses manteria a correção gramatical e o sentido do texto, pois ambos os sinais de pontuação podem ser utilizados para isolar aposto explicativo.

14 No trecho "Não se trata, contudo, apenas de reivindicar o acesso à educação formal" (último parágrafo), o vocábulo "contudo" expressa conclusão, podendo ser substituído corretamente por **portanto**.

15 O último período do primeiro parágrafo pode ser reescrito, mantendo-se a correção gramatical e os sentidos originais do texto, da seguinte forma: **Nessas lutas, o foco não é a democratização apenas do acesso à escola e à universidade, mas também aos conhecimentos que circulam nesses espaços e aos mecanismos por meio dos quais eles são produzidos, socializados e legitimados.**

16 No segundo parágrafo, a autora do texto associa as lutas das populações subalternizadas ao conformismo da sociedade brasileira com o caráter excludente da educação.

17 No segmento "populações subalternizadas — periféricas, negras, quilombolas e indígenas —" (primeiro parágrafo), os vocábulos "periféricas e negras" concordam em gênero e número com o substantivo "populações", ao passo que "indígenas e quilombolas" concordam com essa mesma palavra apenas em número.

Acerca de princípios de contagem e probabilidade bem como de sistema legal de medidas, julgue os itens a seguir.

18 Suponha que, para uma avaliação diagnóstica, sejam escolhidos aleatoriamente 3 estudantes entre 12 candidatos, dos quais 7 estudam no turno matutino e 5 no turno vespertino. Nesse caso, considerando-se que a avaliação será realizada por pelo menos um estudante de cada turno, é correto afirmar que a probabilidade de ela ser realizada por exatamente dois estudantes do turno matutino e um do turno vespertino é de 60%.

19 Considere que uma escola pretenda revestir o piso de uma sala retangular, com 7,2 m de comprimento e 5,4 m de largura, utilizando cerâmicas quadradas de piso com 30 cm de lado. Considere também que, para compensar possíveis perdas durante a instalação, planeje-se adquirir uma quantidade 10% superior ao número exato de cerâmicas necessárias para cobrir o piso. Considere, por fim, que cada caixa de cerâmica contém 8 unidades e que não são vendidas cerâmicas avulsas nem frações de cerâmica. Nesse caso, a escola precisará comprar, no mínimo, 58 caixas de cerâmica para garantir a quantidade necessária para a obra.

20 Se cinco estudantes, A, B, C, D e E, tiverem que apresentar seus trabalhos em sequência, um de cada vez, de forma que o estudante A se apresente antes do estudante B e que o estudante C não seja o primeiro a apresentar, então haverá exatamente 60 diferentes maneiras de se ordenar as apresentações desses estudantes.

Em relação aos tópicos de raciocínio lógico, julgue os itens que se seguem.

21 Considere as seguintes relações na rede pública de ensino.

$T(x)$: x é uma turma da rede pública de ensino.
$C(y)$: y é um coordenador pedagógico.
$A(x, y)$: o coordenador y acompanha a turma x.

A partir dessas informações, é correto inferir que a afirmação "Cada turma da rede é acompanhada por pelo menos um coordenador pedagógico." pode ser escrita em termos da lógica de primeira ordem como $\forall x\,[T(x) \rightarrow \exists y\,(C(y) \wedge A(x, y))]$.

22 Considerando-se a proposição composta "Se o estudante participou das aulas de reforço, então entregou todas as atividades propostas e realizou a avaliação de recuperação.", é correto afirmar que a negação dessa proposição é equivalente à seguinte proposição composta: "O estudante não participou das aulas de reforço, não entregou todas as atividades propostas e não realizou a avaliação de recuperação.".

23 Se P, Q e R são proposições simples, então a proposição composta $(P \rightarrow Q) \wedge (\sim P \rightarrow R) \rightarrow (Q \vee R)$ é uma tautologia.

No que diz respeito às dimensões histórico-cultural e pedagógica da relação entre educação e sociedade, julgue os itens a seguir.

24 Para Dermeval Saviani, a origem da educação coincide com a origem do homem, porque, ao lidar com a natureza e relacionar-se uns com os outros, os homens educavam-se e educavam as novas gerações.

25 As comunidades primitivas tinham a educação como interesse comum do grupo, não havendo instituições específicas para esse fim, de tal modo que a educação era espontânea e integral.

26 Na dimensão histórico-cultural, a humanidade em cada indivíduo é tomada como resultado de predisposição inata e, por isso, prescinde de desenvolvimento no âmbito social.

27 Para Vigotski, a educação escolar deve proporcionar um salto qualitativo que promova o desenvolvimento das funções superiores na estrutura da consciência dos indivíduos.

No que diz respeito ao desenvolvimento histórico das concepções pedagógicas, julgue os itens seguintes.

28 Na tendência pedagógica liberal tradicional, o caminho cultural em direção ao saber deve ser o mesmo para todos os alunos — o que corresponde a um dos princípios de inclusão presente nas escolas brasileiras na atualidade.

29 A noção de desenvolvimento de competências e habilidades, muito difundida na atualidade, coaduna-se com a concepção pedagógica histórico-crítica de educação.

30 A pedagogia libertadora, difundida por Paulo Freire, foi amplamente adotada, de forma contínua, nas escolas brasileiras desde o início da década de 60 do século XX até a década de 70 do mesmo século, quando atingiu seu auge.

31 O pensamento de Vigotski, que deu origem à psicologia histórico-cultural, tem afinidade com a pedagogia histórico-crítica desenvolvida na década de 80 do século XX no Brasil.

32 A pedagogia tecnicista, presente durante o período do regime militar no Brasil, tem como base a racionalidade, a eficiência e a produtividade.

Em relação à didática no âmbito da prática histórico-cultural e na formação do professor, bem como à coordenação pedagógica como espaço de formação continuada, julgue os itens a seguir.

33 A formação profissional do professor implica contínua interpenetração entre teoria e prática.

34 Na perspectiva da prática histórico-cultural, o desenvolvimento é pré-requisito para o aprendizado, definindo o campo e as possibilidades de atuação pedagógica.

35 A promoção de formação continuada no espaço da própria escola favorece o entendimento de que a prática docente no ambiente escolar é objeto de reflexão e pesquisa.

No que se refere ao processo de ensino-aprendizagem, à relação professor/aluno e ao compromisso social e ético do professor, julgue os itens subsequentes.

36 Uma das funções da atividade de ensino é fazer a mediação entre indivíduo e sociedade.

37 O compromisso social e ético do professor compreende a preparação dos estudantes para que se tornem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política.

38 O processo de assimilação interna desenvolve-se com os meios intelectuais, motivacionais e atitudinais do próprio aluno, sob a direção e a orientação do professor.

39 O aspecto cognoscitivo da interação professor-aluno diz respeito às relações pessoais entre professor e aluno e às normas disciplinares indispensáveis ao trabalho docente.

Julgue os itens que se seguem, referentes aos componentes do processo de ensino.

40 Os conteúdos retratam a experiência social da humanidade no que se refere a conhecimentos e modos de ação, transformando-se em instrumentos pelos quais os alunos assimilam, compreendem e enfrentam as exigências teóricas e práticas da vida social.

41 O processo de ensino constitui-se de um sistema articulado, em sua totalidade, dos seguintes componentes: didática, objetivos e conteúdos.

O TCE-AL está entre os órgãos que apoiam uma mobilização nacional para orientar prefeitos sobre critérios necessários para garantir recursos da complementação-VAAR (valor aluno ano por resultado de redução de desigualdades educacionais), do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). Os municípios que não atenderem às exigências da chamada Condicionalidade III do VAAR/FUNDEB correm o risco de perder os recursos da complementação em 2026.

Internet: <https://g1.globo.com (com adaptações).

A partir do texto apresentado, julgue o item a seguir.

42 O VAAR, ao qual se refere o texto, não está definido na Constituição Federal de 1988, pois consiste em desdobramento da complementação do FUNDEB, realizado pela União e atrelado diretamente aos percentuais do valor anual por aluno (VAAF).

Julgue os itens seguintes, com base no disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

43 É assegurado o direito das comunidades indígenas brasileiras de fazerem uso de suas línguas maternas tanto no ensino fundamental regular quanto no ensino médio.

44 As unidades escolares que ofertam educação infantil ou ensino fundamental são consideradas entidades de atendimento, e os diretores que nelas atuam são equiparados aos guardiões, para todos os efeitos de direito.

45 As instituições públicas e privadas da educação básica e do ensino superior estão obrigadas a disponibilizar, para as pessoas surdas, tradutores e intérpretes da LIBRAS, com formação mínima, de nível superior, em tradução e interpretação em LIBRAS.

À luz das Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental de nove anos e do disposto na Lei n.º 13.415/2017, julgue os itens que se seguem.

46 A Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio de Tempo Integral foi instituída com previsão de repasses de recursos do MEC aos estados, municípios e Distrito Federal, pelo prazo de dez anos por escola, contado da data de início da implementação do ensino médio integral na respectiva escola.

47 A base nacional comum e a parte diversificada constituem dois blocos distintos do currículo do ensino fundamental, servindo-se da transversalidade como estratégia para garantir que componentes curriculares, áreas de conhecimento e temas sociais sejam articulados em perspectiva integrada.

48 A reforma do ensino médio gerou efeitos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), ao autorizar que o professor lecione em um mesmo estabelecimento por mais de um turno, desde que não ultrapasse a jornada de trabalho semanal estabelecida legalmente, assegurado e não computado o intervalo para a refeição.

Julgue os seguintes itens, de acordo com o previsto no Estatuto de Magistério do Estado de Alagoas.

49 Caso o profissional de educação esteja em gozo de férias e seja, nesse período, convocado para compor tribunal de júri, as suas férias poderão ser interrompidas.

50 A inassiduidade habitual integra o rol de casos passíveis de levar à cassação da aposentadoria de servidor que a tenha praticado enquanto estava ativo no cargo.

Espaço livre

-- CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS --

O sol funciona esplêndido em cima da praia. Abre-se o espaço largamente. Custa admitir que a vida se cava em escritórios tristonhos, nas jaulas dos guichês, repartições, filas, cemitérios do homem.

Amo esta distância verde, este cheiro de sal, esta paz. Seria um absurdo mitológico se um submarino atômico surgisse à tona e nos destruísse, a nós que apenas pedimos um pouco mais de intimidade com a vida.

Dispomos aqui dos instrumentos essenciais a um momento de equilíbrio: a persistência do coração, o trabalho do fígado e dos rins, eliminando os venenos, a persistência do ar iodado, a água salgada, elementos suficientes ao mistério linear de viver e sentir. Não fosse uma gaivota faminta, nem perceberíamos este espinho interior a denunciar as vastas solidões que dominamos, sofrimento, pressentimento, aniquilamento.

Há pequenos vermes ocultos na areia para que a nossa tranquilidade não seja alarmante. Obrigações a cumprir, amores a sonhar, coisas a fazer formam figuras abstratas que se misturam, se deformam e se quebram. Baste o sol, baste o céu azul, baste a escura arraia da vida dormindo maldormida em nossas profundezas submarinas.

Paulo Mendes Campos. **Dois pensamentos na praia**. 30 de maio de 1959 (com adaptações).

Julgue os itens a seguir, relativos a aspectos linguísticos do texto precedente.

51 No segmento "figuras abstratas que se misturam" (quarto parágrafo), a colocação proclítica do pronome "se" é motivada pela natureza desenvolvida da oração subordinada na qual ele se insere.

52 No segmento "a nós que apenas pedimos um pouco mais de intimidade com a vida" (segundo parágrafo), a palavra "pouco" classifica-se morfologicamente como advérbio.

53 As palavras "guichês" e "destruísse" possuem número de fonemas inferior ao número de letras que apresentam.

54 No trecho "a nós que apenas pedimos um pouco mais de intimidade com a vida" (segundo parágrafo), o vocábulo "que" classifica-se gramaticalmente como conjunção integrante, cuja função é introduzir uma oração substantiva.

55 No trecho "Seria um absurdo mitológico" (segundo parágrafo), o vocábulo "absurdo" classifica-se como substantivo, o que se evidencia pela presença do artigo indefinido "um", que o determina, e do adjetivo "mitológico", que o caracteriza.

56 No último período do texto — "Baste o sol, baste o céu azul, baste a escura arraia da vida dormindo maldormida em nossas profundezas submarinas. " —, o verbo **bastar** é empregado no presente do subjuntivo, com valor optativo nas três ocorrências, denotando desejo, aspiração.

57 O vocábulo "submarino" constitui exemplo de palavra formada pelo processo de derivação parassintética, sendo constituído pelo acréscimo simultâneo do prefixo "sub-" e do sufixo "-ino" ao radical "mar".

58 No trecho "Não fosse uma gaivota faminta, nem perceberíamos este espinho interior a denunciar as vastas solidões" (terceiro parágrafo), o emprego de vírgula após o vocábulo "faminta" justifica-se por separar orações coordenadas.

A importância da aquisição, desenvolvimento e ampliação dos conhecimentos lexicais na aprendizagem de línguas é consensual entre os pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. Esse consenso deve-se ao fato de o léxico ser compreendido, nos estudos acadêmicos contemporâneos — sobretudo naqueles de base cognitivista —, como o elemento linguístico mais dinâmico que propicia ao usuário de uma dada língua formalizar, por processos de textualização, os conhecimentos construídos cognitivamente, *no* e *pelo* discurso.

Pretende-se afirmar, com isso, que, sem o domínio do léxico, a compreensão e a produção textual-discursiva, nas modalidades oral e escrita dos usos linguísticos, se torna fragilizada, o que impede ou dificulta a ascensão do aprendiz aos diferentes níveis de proficiência pleiteados no processo de aprendizagem de uma língua ou para a formação do "poliglota na própria língua", no caso do ensino de línguas para nativos.

Desse modo, o léxico não é tratado pura e simplesmente como um conjunto de unidades vocabulares isoladas da língua, mas passa a ser tratado como uma peça-chave para orientar o leitor na ordenação das representações conceituais necessárias para a compreensão de um texto que lhe é fornecido, numa dinâmica recursiva em que da palavra se chega ao texto e, ao mesmo tempo, do texto se ampliam os conhecimentos sobre as palavras.

Cassiano Butti. **Educação linguística na formação do professor de língua portuguesa**: reflexões para a pedagogia léxico-gramatical. **Verbum**. Cadernos de Pós-Graduação, São Paulo, v. 9, n.º 3, p. 103-121, 2020 (com adaptações).

Julgue os itens que se seguem, a respeito de vocábulos e da pontuação empregados no texto precedente.

59 Os vocábulos "construídos" e "domínio", ambos paroxítonos, são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

60 Identifica-se dígrafo consonantal na segunda sílaba dos vocábulos "linguístico" e "pesquisadores".

61 No segmento "Pretende-se afirmar, com isso, que" (segundo parágrafo), as vírgulas que isolam o elemento "com isso" poderiam ser suprimidas simultaneamente, sem prejuízo para a correção gramatical do texto.

62 Na hipótese de divisão silábica para fins de translineação do vocábulo "ascensão", as consoantes que formam o encontro consonantal "sc" devem permanecer na mesma sílaba, logo, para tal finalidade, só se deve dividir a palavra em duas sílabas.

63 No trecho "da palavra se chega ao texto e, ao mesmo tempo, do texto se ampliam os conhecimentos sobre as palavras" (último parágrafo), a partícula "se" é classificada, em ambas as ocorrências, como índice de indeterminação do sujeito.

64 No trecho "uma dada língua" (primeiro parágrafo), o vocábulo "dada", originariamente forma nominal de particípio do verbo "dar", exerce, no contexto, função adjetiva, equivalendo a **determinada** ou **específica**.

65 O termo "peça-chave" é um substantivo composto que, no plural, pode ser grafado de duas formas: **peças-chaves** ou **peças-chave**.

Quem escapa a um perigo ama a vida com outra intensidade. Entrei a amar Virgília com muito mais ardor, depois que estive a pique de a perder, e a mesma coisa lhe aconteceu a ela. Assim, a presidência não fez mais do que avivar a afeição primitiva; foi a droga com que tornamos mais saboroso o nosso amor, e mais prezado também. Nos primeiros dias, depois daquele incidente, folgávamos de imaginar a dor da separação, se houvesse separação, a tristeza de um e de outro, à proporção que o mar, como uma toalha elástica, se fosse dilatando entre nós; e, semelhantes às crianças, que se achegam ao regaço das mães, para fugir a uma simples careta, fugíamos do suposto perigo, apertando-nos com abraços. (...)

E assim reatamos o fio da aventura. Esse foi, cuido eu, o ponto máximo do nosso amor, o cimo da montanha, donde, por algum tempo, divisamos os vales de leste e de oeste e, por cima de nós, o céu tranquilo e azul. Repousando esse tempo, começamos a descer a encosta, com as mãos presas ou soltas, mas a descer, a descer...

Machado de Assis. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Globo, 2008, p. 181-182 (com adaptações).

No que se refere a aspectos linguísticos do texto precedente, julgue os itens a seguir.

66 No segundo parágrafo, as expressões "os vales de leste e de oeste" e "o céu tranquilo e azul" classificam-se sintaticamente como adjunto adverbial de lugar.

67 Estaria mantida a correção gramatical do texto caso se reescrevesse a expressão "semelhantes às crianças" (primeiro parágrafo) como **semelhantes à crianças**.

68 O primeiro período do texto é composto por subordinação.

69 No primeiro período do texto, os termos "um perigo" e "a vida" exercem a mesma função sintática.

70 No período "Assim, a presidência não fez mais do que avivar a afeição primitiva; foi a droga com que tornamos mais saboroso o nosso amor, e mais prezado também." (primeiro parágrafo), o segmento "com que" pode ser substituído por **com o qual**, sem prejuízo da correção gramatical do texto.

71 Na oração "a mesma coisa lhe aconteceu a ela" (primeiro parágrafo), os pronomes "lhe" e "ela" são referencialmente vinculados ao termo "Virgília".

72 A expressão "uma toalha elástica" (primeiro parágrafo) funciona sintaticamente como sujeito na estrutura da oração em que se insere.

73 Na oração "apertando-nos com abraços" (primeiro parágrafo), o predicado expressa ação recíproca.

74 Na oração "se houvesse separação" (primeiro parágrafo), o verbo concorda com o termo "separação".

75 Na oração "E assim reatamos o fio da aventura" (segundo parágrafo), o sujeito é classificado como oculto.

Conhecer o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve o despertar de uma consciência fonológica da linguagem. Ocorre que essas relações não são tão simples quanto as cartilhas as fazem parecer. Não há regularidades nessas relações, e elas são construídas por convenção.

De certa maneira, a história da escrita ilustra isso. Podemos datar as primeiras escritas da época das cavernas, quando os povos nômades deixavam pictogramas em suas paredes, que, enquanto desenhos, representavam, com suas propriedades concretas, animais, ações, perigos existentes no entorno.

Com o desenvolvimento do comércio, foi preciso simplificar esses desenhos. Mesmo ainda representando os objetos, esses pictogramas simplificados — os *ideogramas*, até hoje utilizados na escrita chinesa e japonesa, por exemplo — vão perdendo sua relação de representação icônica do objeto, tornando-se mais e mais convencionais.

Por volta de 3.000 a. C., tanto pictogramas quanto ideogramas passaram a ser utilizados com valor fonético, cada signo representando uma sílaba. A passagem do signo-imagem ao signo-som (silabário) e o formato cuneiforme simplificado facilitaram sua expansão, e a escrita passou a cumprir funções mais ambiciosas.

A humanidade levou milênios para inventar a relação entre um grafismo e um som, deslocando-se da representação do significado das palavras para o isolamento de um som do significante das mesmas. Também para a criança, esse não é um processo simples e breve de associação som-grafia. É um processo mais ou menos longo e bastante complexo de construção de conhecimento sobre essas convenções.

Roxane Rojo. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 61-62 (com adaptações).

Julgue os itens seguintes, relativos a aspectos gramaticais do texto apresentado.

76 No último período do texto, os vocábulos "longo" e "complexo" classificam-se sintaticamente como adjuntos adnominais.

77 No primeiro período do texto, as orações introduzidas pelos verbos "Conhecer" e "perceber" são subordinadas substantivas.

78 No primeiro parágrafo, o vocábulo "simples" classifica-se sintaticamente como predicativo do sujeito.

79 Na oração "quanto as cartilhas as fazem parecer" (primeiro parágrafo), o verbo "parecer" classifica-se como intransitivo.

80 No segundo parágrafo, a forma verbal "representavam" concorda com o termo "pictogramas".

81 Na oração "simplificar esses desenhos" (terceiro parágrafo), o sujeito está posposto ao verbo.

82 No terceiro parágrafo, as formas verbais "representando", "vão perdendo" e "tornando-se" integram orações reduzidas de gerúndio.

83 A última oração do quarto parágrafo vincula-se à anterior por coordenação assindética.

84 Classifica-se como composto o sujeito da primeira oração do quarto parágrafo.

85 Na oração introduzida pela forma verbal "deslocando-se" (último parágrafo), o sujeito é referencialmente vinculado à expressão "A humanidade", na oração principal do período.

Conheci que Madalena era boa em demasia, mas não conheci tudo de uma vez. Ela se revelou pouco a pouco, e nunca se revelou inteiramente. A culpa foi minha, ou antes, a culpa foi desta vida agreste, que me deu uma alma agreste.

E, falando assim, compreendo que perco o tempo. Com efeito, se me escapa o retrato moral de minha mulher, para que serve esta narrativa? Para nada, mas sou forçado a escrever.

Quando os grilos cantam, sento-me aqui à mesa da sala de jantar, bebo café, acendo o cachimbo. Às vezes as ideias não vêm, ou vêm muito numerosas e a folha permanece meio escrita, como estava na véspera. Releio algumas linhas, que me desagradam. Não vale a pena tentar corrigi-las. Afasto o papel.

Emoções indefiníveis me agitam inquietação terrível, desejo doido de voltar, tagarelar novamente com Madalena, como fazíamos todos os dias, a esta hora. Saudade? Não, não é isto: é desespero, raiva, um peso enorme no coração.

Procuro recordar o que dizíamos. Impossível. As minhas palavras eram apenas palavras, reprodução imperfeita de fatos exteriores, e as dela tinham alguma coisa que não consigo exprimir. Para senti-las melhor, eu apagava as luzes, deixava que a sombra nos envolvesse até ficarmos dois vultos indistintos na escuridão.

(...)

Há um grande silêncio. Estamos em julho. O nordeste não sopra e os sapos dormem. Quanto às corujas, Marciano subiu ao forro da igreja e acabou com elas a pau. E foram tapados os buracos de grilos.

Repito que tudo isso continua a azucrinar-me.

O que não percebo é o tique-taque do relógio. Que horas são? Não posso ver o mostrador assim às escuras. Quando me sentei aqui, ouviam-se as pancadas do pêndulo, ouviam-se muito bem. Seria conveniente dar corda ao relógio, mas não consigo mexer-me.

Graciliano Ramos. **São Bernardo**. Rio de Janeiro: Record, 2009, p. 117-120.

Julgue os itens a seguir, relativos ao excerto da obra literária **São Bernardo**, do alagoano Graciliano Ramos.

86 No sexto parágrafo, o personagem-narrador emprega a linguagem conotativa para descrever o ambiente silencioso em que refletia, tal como se observa no período "E foram tapados os buracos de grilos.".

87 No trecho "Saudade? Não, não é isto: é desespero" (quarto parágrafo), verifica-se sentido antitético na relação estabelecida entre "Saudade" e "desespero".

88 Da predominância de descrições do ambiente e dos estados emocionais do personagem conclui-se que o texto, quanto à tipologia, é essencialmente descritivo e pertence ao gênero carta pessoal.

89 No texto, predomina a função conativa da linguagem, o que se evidencia pelo objetivo do narrador de conduzir o leitor a determinada interpretação dos fatos por meio das experiências que ele vivenciou.

90 Do emprego conotativo do termo "agreste", em "a culpa foi desta vida agreste, que me deu uma alma agreste" (primeiro parágrafo), conclui-se que o narrador é um homem rude, rústico, sem instrução formal.

91 Predomina no quarto parágrafo a linguagem coloquial, evidenciada, principalmente, no emprego dos termos "doido" e "tagarelar".

92 É possível interpretar o excerto "os sapos dormem" (sexto parágrafo) tanto em sentido denotativo quanto em sentido conotativo.

93 No trecho "um peso enorme no coração" (final do quarto parágrafo), o autor faz uso da figura de linguagem denominada sinestesia.

94 No trecho "O nordeste não sopra" (sexto parágrafo), identifica-se o emprego de metonímia.

95 No trecho "sou forçado a escrever" (segundo parágrafo), a palavra "forçado" é empregada com o mesmo sentido do vocábulo **compelido**.

Poema da minha idade

Eu carrego dentro de mim
o peso de uma idade morta,
de uma idade sem definições e sem porquês.
Na minha face extinta,
marcada pelo tempo,
eu trago impressos os instantes envelhecidos,
os momentos mortos,
das coisas belas que me deslumbraram na vida.
Eu trago no meu corpo já sem formas
vestígios da minha adolescência perdida,
Quando eu era dona dos caminhos,
soberana do tempo e dos astros.
Nos meus olhos já sem brilho
se reflete o cansaço das viagens longas,
de roteiros intermináveis
e sem pouso certo.
E as pegadas que vou deixando ficar pelo caminho
vão marcando os dias, as horas, os minutos,
dos momentos que vivi no meu passado,
dentro da minha infância longínqua,
quando eu sabia conversar com as estrelas...

Anilda Leão. **Chão de pedras**. Maceió: Edições Caeté, 1961.

Julgue os itens a seguir, que se referem ao poema da escritora alagoana Anilda Leão.

96 No poema, os vocábulos "morta", em "idade morta", e "extinta", em "face extinta", empregados em linguagem conotativa, remetem a tempos passados da vida do sujeito lírico.

97 A recorrência, no poema, de termos que remetem a diferentes dimensões do tempo, como "instantes", "momentos", "dias", "horas" e "minutos", produz um efeito estilístico que remete à ideia de condensação da experiência de vida do sujeito lírico.

98 A função poética da linguagem se sobressai, no poema, à função emotiva.

99 O emprego reiterado do pronome pessoal do caso reto de primeira pessoa contribui para a construção da progressão temática do poema, em seu aspecto temporal, na medida em que destaca a presença do sujeito lírico em uma sequência de diferentes momentos de sua vida.

100 O *enjambement* (cavalgamento), identificado, por exemplo, na construção dos primeiro e segundo versos do poema, favorece o fluxo contínuo das ideias, ao mesmo tempo em que o término do primeiro verso produz uma pausa ou suspensão momentânea, contribuindo para o ritmo e para a expressividade do texto.

A escrita (enquanto manifestação formal do letramento), em sua faceta institucional, é adquirida em contextos formais: na escola. Daí também seu caráter mais prestigioso como bem cultural desejável. Daí também o fato de uma certa identificação entre alfabetização e escolarização, o que não passa de um equívoco, pois houve situações históricas, tal como o caso da Suécia, em que a alfabetização se deu desvinculada da escolarização.

Quanto à presença da escrita, pode-se dizer que, mesmo criada pelo engenho humano tardiamente em relação ao surgimento da oralidade, ela permeia hoje quase todas as práticas sociais dos povos em que penetrou. Até mesmo os analfabetos, em sociedades com escrita, estão sob a influência do que contemporaneamente se convencionou chamar de práticas de letramento, isto é, um tipo de processo histórico e social que não se confunde com a realidade representada pela alfabetização regular e institucional lembrada há pouco. Deve-se ter imenso cuidado diante da tendência à escolarização do letramento, mal crônico decorrente da suposição de que só existe um letramento. O letramento não é o equivalente à aquisição da escrita. Existem "letramentos sociais" que surgem e se desenvolvem à margem da escola.

A escrita é usada em contextos sociais básicos da vida cotidiana, em paralelo direto com a oralidade. Esses contextos são, entre outros: o trabalho, a escola, o dia a dia, a vida burocrática.

Em cada um desses contextos, as ênfases e os objetivos do uso da escrita são variados e diversos. Inevitáveis relações entre escrita e contexto devem existir, fazendo surgir gêneros textuais e formas comunicativas, bem como terminologias e expressões típicas. Seria interessante que a escola soubesse algo mais sobre essa questão para enfrentar sua tarefa com maior preparo e maleabilidade, servindo até mesmo de orientação na seleção de textos e definição de níveis de linguagem a trabalhar.

Luiz Antônio Marcuschi. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10.ª ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 19 (com adaptações).

A partir do texto apresentado, julgue os itens subsequentes.

101 A expressão "essa questão" (último período do último parágrafo) retoma a ideia anterior a respeito das relações entre escrita e contexto a serem observadas no desenvolvimento da linguagem a que se propõe a escola no ensino da língua.

102 No primeiro parágrafo, o autor do texto estabelece um vínculo lógico entre a norma culta da língua, a escolarização e o consequente prestígio social obtido por quem domina a escrita institucional.

103 Depreende-se da leitura do texto que a "alfabetização regular e institucional", praticada na escola, é um processo restrito da aquisição e domínio de um código, o da escrita, ao passo que o "letramento" é um processo mais abrangente de inserção na cultura escrita.

104 No primeiro período do segundo parágrafo, o elemento de coesão "ela" poderia ser substituído por "esta" sem prejuízo semântico ou sintático, pois não comprometeria a ideia de que praticamente todos os povos desenvolveram um tipo de escrita, ainda que tardiamente.

105 Ao afirmar, ao final do segundo parágrafo, que o "letramento não é o equivalente à aquisição da escrita" e que "Existem 'letramentos sociais' que surgem e se desenvolvem à margem da escola", o autor deprecia o letramento adquirido fora do ambiente escolar, prática que consiste na apropriação de elementos do código escrito na vivência social cotidiana, sem compromisso com o uso competente da linguagem na comunicação.

Começou a aula de escrita. Custa-me dizer que eu era dos mais adiantados da escola; mas era. Não digo também que era dos mais inteligentes, por um escrúpulo fácil de entender e de excelente efeito no estilo, mas não tenho outra convicção. Note-se que não era pálido nem mofino: tinha boas cores e músculos de ferro. Na lição de escrita, por exemplo, acabava sempre antes de todos, mas deixava-me estar a recortar narizes no papel ou na tábua, ocupação sem nobreza nem espiritualidade, mas em todo caso ingênua. Naquele dia, foi a mesma coisa; tão depressa acabei, como entrei a reproduzir o nariz do mestre, dando-lhe cinco ou seis atitudes diferentes, das quais recordo a interrogativa, a admirativa, a dubitativa e a cogitativa. Não lhes punha esses nomes, pobre estudante de primeiras letras que era; mas, instintivamente, dava-lhes essas expressões. Os outros foram acabando; não tive remédio senão acabar também, entregar a escrita, e voltar para o meu lugar.

Com franqueza, estava arrependido de ter vindo. Agora que ficava preso, ardia por andar lá fora, e recapitulava o campo e o morro, pensava nos outros meninos vadios, o Chico Telha, o Américo, o Carlos das Escadinhas, a fina flor do bairro e do gênero humano. Para cúmulo de desespero, vi através das vidraças da escola, no claro azul do céu, por cima do morro do Livramento, um papagaio de papel, alto e largo, preso de uma corda imensa, que bojava no ar, uma coisa soberba. E eu na escola, sentado, pernas unidas, com o livro de leitura e a gramática nos joelhos.

Machado de Assis. **Conto de escola**. *In*: Alfredo Bosi et.al. **Machado de Assis**. Coleção Escritores Brasileiros. São Paulo, Ática, 1982. p. 192.

Considerando o texto apresentado e aspectos da BNCC para o componente curricular de língua portuguesa, julgue os itens a seguir.

106 Segundo a BNCC, é preciso formar leitores que dominem os mecanismos da língua e consigam não apenas ler e entender o texto artístico, mas também expressar impressões e críticas em relação aos sentidos nele construídos; assim, na organização do currículo de língua portuguesa, a leitura de uma narrativa literária como **Conto de escola** deve ficar restrita às atividades do nono ano do ensino fundamental e às do ensino médio.

107 No último parágrafo do excerto, o narrador-personagem contrasta os movimentos amplos do papagaio de papel "que bojava no ar" com a imobilidade a ele imposta em sala de aula e realça seus anseios de liberdade e seu sentimento de inadaptação à escola, o que evidencia a crítica do autor da obra a um modelo de ensino de época, já superado pelos métodos da escola contemporânea.

108 O narrador do texto é um dos alunos presentes em sala de aula e, em sua caracterização, contida pelos escrúpulos da modéstia, ele se descreve como menino de pouca inteligência, mas com muito vigor físico.

109 Entende-se da leitura do texto que o narrador tinha por hábito desenhar caricaturas ao término da lição de escrita, ocupação, segundo ele, "sem nobreza nem espiritualidade", embora ingênua.

110 Identifica-se ironia na referência do narrador aos meninos vadios de seu bairro como a "fina flor do bairro e do gênero humano".

111 No trecho "pobre estudante de primeiras letras que era", o narrador associa a limitação de seu vocabulário à sua condição socioeconômica desfavorável.



Em relação à charge de Jean Galvão, publicada em maio de 2024, por ocasião da divulgação de dados levantados pelo IBGE, julgue os itens que se seguem.

112 A compreensão da mensagem global dessa charge é alcançada pela leitura sequencial da placa nos dois quadrinhos, observando-se uma mudança de perspectiva: o primeiro quadrinho representa a percepção dos personagens, enquanto o segundo, a do leitor da charge. Sendo assim, os elementos textuais não verbais ocupam uma posição secundária, por não contribuírem de maneira significativa para a apreensão do sentido da charge.

113 O primeiro quadrinho mostra que a família de retirantes desconhece os signos gráficos utilizados na linguagem escrita, por isso não consegue atribuir um significado ao aviso.

114 A leitura de charges é indicada na BNCC como atividade de letramento a partir do 6.º ano do ensino fundamental e seu objetivo não se restringe ao entretenimento, estendendo-se ao desenvolvimento do senso crítico do leitor, como demonstra a charge apresentada.

Espaço livre

A leitura está na moda. É o que afirmam reportagens recentes sobre o tema. A Festa Literária Internacional de Paraty, a FLIP, reúne milhares de pessoas que veem de perto uma seleção bem impressionante de autores estrangeiros e nacionais compartilhando suas obras, ideias e processos de criação. Em 2025, a Bienal do Livro do Rio de Janeiro recebeu, em dez dias, mais de 740 mil visitantes. Marcas de luxo internacionais têm lançado clubes de livro, como se o livro tivesse virado o novo acessório de desejo. Sem dúvida, números e iniciativas animadores.

Por outro lado, muito se fala sobre o dado alarmante da última pesquisa **Retratos da Leitura no Brasil**, que, pela primeira vez em sua série histórica, identificou uma maioria de pessoas não leitoras no país. Mas como isso é possível? Se eventos literários estão lotados, pesquisas mostram aumento de venda de livros e diversas pessoas postam suas leituras nas redes sociais, como vivemos em um país em que a média de livros inteiros lidos ao ano não passa de dois?

Quando saímos de uma festa como a FLIP, por exemplo, e analisamos a realidade da leitura no país, os dados deixam claro que a sensação de que todo mundo está lendo não passa de um recorte bem delimitado do cenário ao nosso redor.

O **Mapa dos Eventos Literários**, lançado neste ano pelo Ministério da Cultura, reúne cerca de 500 eventos cadastrados, entre feiras, festas, bienais, saraus. Parece muito, até lembrar que o Brasil tem 5.570 municípios. Mesmo que cada evento acontecesse em uma cidade diferente, estaríamos falando de menos de uma cidade em cada dez. Segundo o IBGE, mais de 600 municípios não têm sequer uma biblioteca pública. E mais da metade das escolas públicas brasileiras, dezenas de milhares, não possui biblioteca ou sala de leitura, ou seja, para a maior parte do país, a leitura não está na moda. Ela sequer é uma realidade.

Pedro Pacífico. **Brasil, um país leitor?** Internet: <https://oglobo.globo.com> (com adaptações).

Julgue os itens subsecutivos, que dizem respeito às ideias expressas no texto precedente bem como a aspectos da BNCC para o componente curricular de língua portuguesa.

115 Infere-se da leitura global do texto que os levantamentos estatísticos oficiais, como **Retratos da leitura no Brasil**, excluem as leituras realizadas em suportes digitais ou redes sociais, que não abrangem livros impressos.

116 Segundo a BNCC, a análise do texto, que pertence ao gênero crônica argumentativa ou artigo de opinião, é adequada para o desenvolvimento, nos estudantes dos anos finais do ensino fundamental, da habilidade de justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando *sites* e serviços de checadores de fatos.

117 De acordo com o texto, a maior parte das escolas públicas brasileiras carece de bibliotecas ou salas de leitura, locais onde os estudantes teriam mais acesso a livros.

118 Os dados oficiais do Ministério da Cultura citados no texto mostram um número de eventos literários — feiras, bienais e festas do livro — superior a 500, dado promissor que evidencia o alcance amplo de eventos de promoção da leitura na maior parte dos municípios brasileiros.

119 A leitura do texto apresentado e a discussão de suas ideias em sala de aula exemplificam atividades condizentes com o desenvolvimento da competência transversal de análise crítica de textos de circulação social, proposto na BNCC para o ensino fundamental e o ensino médio.

120 No desenvolvimento do texto, o autor desmente completamente a afirmação inicial de que "A leitura está na moda" no Brasil ao confrontar as divulgações desse gosto em ascensão no meio digital e os dados de uma realidade nacional de pouco ou nenhum acesso à leitura.